

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

EDNA CRISTINA DE OLIVEIRA ALVES

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA/UEM (2015 – 2019)

MARINGÁ
2022

EDNA CRISTINA DE OLIVEIRA ALVES

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA/UEM (2015 – 2019)

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Pedagogia na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
como requisito parcial para cumprimento
das atividades exigidas da Universidade
Estadual de Maringá.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Aparecida Meire
Calegari-Falco.

MARINGÁ

2022

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA/UEM (2015 – 2019)

Edna Cristina de Oliveira Alves¹

Aparecida Meire Calegari-Falco (Orientadora)²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discorrer acerca da fragilidade curricular na formação inicial dos pedagogos, tendo em vista os amplos campos de atuação deste profissional no atual contexto da nossa sociedade. O estudo averigua, a partir do acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que corresponde ao período de 2015 a 2019, o que tem sido produzido sobre a Pedagogia Hospitalar, bem como analisa o enfoque que é dado aos espaços não escolares durante o curso e reflete sobre a importância da atuação dos pedagogos nos espaços não escolares, principalmente na Pedagogia Hospitalar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental envolvendo a análise dos TCCs, no qual utiliza como referências os autores Libâneo (2001), Calegari-Falco (2010), Zimmermann (2017) entre outros. Como resultado desta pesquisa foi possível compreender que foram poucas as temáticas voltadas à Pedagogia Hospitalar no Curso de Pedagogia no período avaliado. Observamos que, apesar do aumento das atuações pedagógicas em espaços não escolares, especialmente em ambientes hospitalares, há um descompasso com a formação inicial no sentido de oferecer ao graduando o preparo para desempenhar as intervenções com qualidade e competência.

Palavras-chave: Educação e Saúde. Pedagogia Hospitalar. Espaços não escolares. Formação de pedagogos.

ABSTRACT

This work has as purpose to discuss about the curricular fragility in the initial formation of the pedagogues, in view of the ample fields of performance of this professional in the current context of our society. The study investigates, from the collection of Course Conclusion Papers (TCC) of the Pedagogy course of the State University of Maringá (UEM), which corresponds to the period from 2015 to 2019, what has been produced about Hospital Pedagogy, as well as analyzes the focus that is given to the non-schooling spaces during the course and reflects on the importance of the pedagogues' performance in non-schooling spaces, mainly in Hospital Pedagogy. This is a qualitative research of documental character involving the analysis of the TCCs, which uses as references the authors Libâneo (2001), Calegari-Falco (2010), Zimmermann (2017) among others. As a result of this research it was possible to understand that there were few themes focused on Hospital Pedagogy in the Pedagogy Course in the

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM. ednacris115@gmail.com

² Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação - UEM. amcfalco@uem.br

evaluated period. We observed that, despite the increase of the pedagogical performances in non-schooling spaces, especially in hospital environments, there is a gap with the initial formation in the sense of offering to the graduate the preparation to perform the interventions with quality and competence.

Key-words: Education and Health. Hospital Pedagogy. Non-schooling spaces. Training of pedagogues.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir do acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), artigos e monografias produzidas entre 2015 a 2019 que versam sobre a Pedagogia Hospitalar e assim refletir sobre o enfoque que é dado durante o curso aos espaços não escolares.

O interesse por esta temática surgiu a partir das minhas indagações pela linha de estudo da Pedagogia Hospitalar, bem como pela oportunidade de participar como voluntária do projeto de extensão “Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada” que era realizado na brinquedoteca do Hospital Universitário de Maringá (HUM) e ainda pelo meu desejo em ampliar conhecimentos acerca da atuação do pedagogo nesse ambiente não escolar, assim como entender sobre a importância deste profissional neste e em outros ambientes em que o pedagogo possa exercer a sua função. Desta forma, esta pesquisa justifica-se por abordar uma temática que atualmente vem se ampliando e ganhando mais espaço na sociedade, além do que a mesma possibilitará aos pedagogos refletirem sobre a sua própria formação, bem como adquirirem conhecimentos sobre as oportunidades de atuar em diferentes ambientes, todos possuindo vinculação com a educação, sendo assim, o hospital um desses espaços de atuação pedagógica. Acreditamos que ainda há muito o que se discutir sobre a educação no ambiente hospitalar e em outros espaços não escolares, uma vez que estes profissionais se encontram em um espaço cheio de desafios, expectativas e esperanças.

As instituições de ensino desenvolvem um papel central na formação dos educandos que por ela passam, mas sabemos que a educação transcende o espaço delimitado das salas de aula. A educação vai muito além da docência, ela se faz presente em espaços diferentes do ambiente escolar, no entanto a divulgação destes espaços e a atuação desenvolvida por este profissional ainda tem se mostrado muito

escassa, uma vez que estes espaços merecem tanta atenção quanto os ambientes escolares. Conforme afirma Libâneo (2001, p. 6) sobre a amplitude do campo de atuação da pedagogia

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas educativas. Ora, se há uma diversidade de práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também, obviamente, a pedagogia escolar.

Calegari-Falco (2010, p. 54) salienta que um dos acontecimentos mais significativos dos “processos sociais na contemporaneidade é a ampliação do conceito de educação, compreendendo-o de forma plurifacetada, que ocorre em diversos locais, sob várias modalidades, institucionalizadas ou não.”

Sendo assim, os profissionais da educação podem atuar em diferentes áreas da nossa sociedade não se restringindo única e exclusivamente ao âmbito escolar, e nos enquanto pedagogos devemos ampliar os nossos horizontes e ver que podemos efetivar uma prática além da sistematização dos conteúdos escolares, uma vez que a educação acontece em muitos espaços da vida do ser humano.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações [...] A escola não é o único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece [...] (BRANDÃO, 1981, p. 26).

Entretanto devido a este amplo leque de oportunidades de atuação pedagógica em espaços distintos cada vez mais estes profissionais necessitam receber uma formação mais rica, onde os conhecimentos da formação se relacionem com as demandas exigentes da atuação, assim sendo possível formar um profissional mais completo com conhecimento mais aprofundado. Portanto a qualificação e inserção

dos pedagogos em espaços não escolares é de suma importância, visto que este processo contribuirá para o aumento das demais áreas educativas e na disseminação deste trabalho tão pouco difundido até entre os próprios professores.

Com a educação não formal as possibilidades de atuação do pedagogo se ampliam para diferentes campos em que se faz presente a prática educativa, como a Pedagogia Social, Pedagogia Empresarial, Ecopedagogia ou Pedagogia da Terra e a Pedagogia Hospitalar, que é a temática na qual se enquadra esta pesquisa.

O trabalho do pedagogo e das intervenções pedagógicas em ambientes hospitalares é de extrema importância, levando em consideração que este profissional realiza um trabalho visando a melhora da qualidade de vida da criança hospitalizada, buscando desta forma amenizar os possíveis impactos do internamento. Além disso estas práticas pedagógicas auxiliam a criança e o adolescente a conviver com a debilitação e o internamento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e psicológico, possibilitando assim o alívio da tensão que possa estar vivendo devido ao seu estado mais frágil (CALEGARI-FALCO, 2010).

Portanto, a formação do pedagogo para atuar neste ambiente é essencial, uma vez que este profissional será o responsável pelo sucesso da reintegração social e escolar, na qual resultará na recuperação da criança ou adolescente e de seu retorno ao cotidiano.

Deste modo, o presente estudo busca difundir esta temática da pedagogia hospitalar que é tão pouco abordada durante o curso de pedagogia e assim contribuir para a formação de futuros pedagogos.

Para o desenvolvimento do estudo, subdividimos o trabalho em dois momentos. Primeiramente expomos o histórico da pedagogia hospitalar, destacando como se iniciou e a sua importância no âmbito hospitalar; e em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados, assim como os resultados encontrados, concluindo com as considerações finais a respeito desta pesquisa.

HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A Pedagogia Hospitalar vem se expandindo no atendimento as crianças e adolescentes hospitalizados, mas os seus primeiros traços de acordo com Calegari-

Falco (2010) datam em 1935, quando Henri Sellier inaugurou a primeira escola para crianças e adolescentes inadapitados nos arredores de Paris. O seu exemplo foi seguido por outros países da Europa, como em toda a França, na Alemanha e posteriormente nos Estados Unidos, a fim de suprir as dificuldades escolares das crianças e adolescentes tuberculosos que passavam longos períodos internados em tratamento nos hospitais. Além disso, outro fato marcante da época que auxiliou para que se tivesse um olhar voltado para as crianças e adolescentes hospitalizados foi a Segunda Guerra Mundial, na qual muitas crianças foram vítimas e ficavam impossibilitadas de frequentar a escola normalmente.

No ano de 1939, preocupados em assegurar o direito a educação a estes estudantes hospitalizados e com a formação dos profissionais que atuariam com os mesmos, foi criado pelo Ministério da Educação da França o cargo de professor hospitalar e também o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (C.N.E.F.E.I.) em Paris, este que tinha por objetivo a formação dos professores para o trabalho nos hospitais e nos institutos especiais. Sobre a formação ofertada aos professores Vasconcelos (2006, apud Calegari-Falco, 2010, p. 72) discorre que

A proposta de formação dos professores é bastante rigorosa, com a duração de dois anos, sendo que os estágios ocorrem em regime de internato. Desde 1939, o C.N.E.F.E.I. já formou aproximadamente 1.000 professores para as classes hospitalares, com cerca de 30 em cada turma. Atualmente, todos os hospitais públicos na França têm em seu quadro quatro professores, dois para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental e dois para os de Ensino Médio. Cada dupla trabalha em expedientes diferentes, de segunda a sexta-feira.

Já no Brasil, conforme apontam os estudos de Fonseca (1999a), a primeira Classe Hospitalar surgiu no dia 14 de agosto de 1950 no Rio de Janeiro, no Hospital Municipal Jesus. Na época o hospital não possuía um local apropriado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e as mesmas eram realizadas na própria enfermaria, sendo que esta possuía em torno de 200 leitos e atendia uma média de 80 crianças e adolescentes em idade escolar.

A primeira professora a prestar serviços pedagógicos as crianças e adolescentes hospitalizados foi a professora Lecy Rittmeyer, mas em 1958 após incontáveis ofícios relatando a necessidade de novas professoras, o Departamento de Educação Primária designou a professora Esther Lemos Zaborusky para integrar

a equipe da Classe Hospitalar, o que possibilitou uma melhor distribuição dos estudantes hospitalizados e portanto um maior rendimento escolar. Com o decorrer dos anos, o quadro de professoras foi se ampliando chegando ao seu auge em 1963, com seis professoras para prestar atendimento as crianças e adolescentes hospitalizados (RAMOS, 2007).

No ano de 1982, foi criado o projeto BARRAM (B – Biblioteca; A – Artes; R – Recreação; R – Religião; A – Artesanato; M – Música), no qual possuía este nome devido as atividades que eram desenvolvidas. Neste projeto cada uma das atividades ficava sob responsabilidade de uma professora, sendo elas realizadas semanalmente. Além do desenvolvimento das atividades, era proporcionado outras festividades referentes ao Calendário Escolar e atrações recreativas e culturais.

Portanto, é perceptível que as iniciativas realizadas pelos membros da primeira classe hospitalar do Brasil foram de suma importância para que com o decorrer dos anos surgissem novas classes hospitalares. De acordo com Fonseca (1999a) a partir da década de 1980 houve um grande aumento no número de classes hospitalares implantadas, conseqüentemente havendo uma maior preocupação com a qualidade de vida e ensino das crianças e adolescentes hospitalizados.

Atualmente, o atendimento pedagógico-educacional está respaldado em vários documentos que formam um arcabouço legal, dentre eles citamos a Política Nacional da Educação Especial que foi formulada pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) em 1994 propondo que a educação em hospital seja realizada através da organização de classes hospitalares, devendo assegurar a oferta educacional não só às crianças com transtornos do desenvolvimento, mas também, às crianças e adolescentes em situação de risco ao desenvolvimento, como é o caso da internação hospitalar. Frisamos também a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) que reconheceu devido a preocupação da Sociedade Brasileira de Pediatria a necessidade e o direito das crianças e adolescentes em contar com o atendimento pedagógico enquanto estiverem hospitalizadas (FONSECA, 1999b).

Segundo Fonseca (1999b) a classe hospitalar garante as crianças e adolescentes o acesso aos direitos de cidadania relativos a saúde e a educação em concordância com a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990

(BRASIL, 1990), a Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estipulam

[...] que o atendimento à saúde deve ser integral (promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação da saúde) e a educação escolar deve ser adequada às necessidades especiais dos educandos (criação de processos de integração entre sociedade, instituições e escolas e provisão de meios para a progressão pedagógico-escolar sistemática) (FONSECA, 1999b, p. 33).

Sendo assim, posteriormente no ano de 2001 o Conselho Nacional de Educação – CNE instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e a partir deste momento pode-se observar que houve uma ampliação do conceito de necessidades educacionais especiais (N.E.E), ficando notável o respeito pelo adoecimento e hospitalização da criança, fato este que a leva, mesmo que temporariamente, à sujeição de portador de N.E.E. (CALEGARI-FALCO, 2010).

Em 2002 buscando adequar-se ao que se prevê a legislação em vigor o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Especial publicou o documento intitulado: Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Este documento possui o objetivo de estruturar e promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais.

Outro fato que pontuamos de relevância para a temática é a Resolução nº 2527, de 25 de maio de 2007 que institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH no Estado do Paraná. O programa SAREH, tem por objetivo atender crianças, adolescentes e jovens que se encontram impossibilitados de frequentar a escola por motivos de enfermidade, em virtude de internamento hospitalar ou de outras formas de tratamento de saúde, oportunizando assim a continuidade no processo de escolarização ou mesmo a inserção ou reinserção em seu ambiente escolar. Esse serviço tem o intuito de assegurar as crianças e adolescentes o cumprimento do princípio da universalização da educação, bem como os preceitos constitucionais da educação como direito social e dever do Estado.

Mediante o exposto, tanto a criança quanto o adolescente hospitalizado têm seus direitos respaldados legalmente, porém na prática essa oferta ainda é muito restrita, não contemplando a todos com esse direito.

No entanto, compreendemos que todo o processo de internação e permanência no hospital para a criança e o adolescente é potencialmente algo muito doloroso, principalmente a partir do momento em que são afastados de sua rotina, e isto pode se tornar algo traumático e angustiante, uma vez que, está sendo privada de seu convívio familiar e escolar, e em vista disso, até dificultar o processo de tratamento. A interrupção no convívio escolar, acaba por afetar o desenvolvimento e o desempenho escolar da criança, comprometendo além do seu aprendizado a socialização.

Colaborando a esses pressupostos, estudos indicam que:

A hospitalização da criança que necessita estar em tratamento médico hospitalar, ocasiona o afastamento da comunidade escolar, privando-a do conhecimento e aprendizagem escolar as quais tem direito, além do convívio social com outras crianças, professores, e equipes de trabalho da escola, o que pode causar a sensação de exclusão do mundo social e de seus afetos. Talvez não perceba tanto a perda do conteúdo pedagógico em si, mas pode sentir-se um tanto quanto abandonada e excluída, localizada em ambiente alheio à sua vontade (ZIMMERMANN, 2001; BOWLBY, 1985 apud ZIMMERMANN, 2017, p.63).

Sendo assim, entendemos que um dos programas suplementares deve ser o atendimento pedagógico hospitalar, uma vez que este permite a continuidade da educação escolar, simultaneamente a assistência à saúde. Os atendimentos pedagógicos possuem por finalidade formular estratégias e orientações que possibilitem que crianças e adolescentes deem continuidade aos seus estudos, através de um currículo diferenciado e flexibilizado de acordo com as possibilidades e necessidades de cada criança, jovem ou adulto que se encontre impedido de frequentar o ensino regular em razão de uma enfermidade (BRASIL, 2002).

As intervenções pedagógicas realizadas nos hospitais contribuem no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes, tanto no âmbito escolar como também no processo de tratamento. A formação do profissional que desenvolve os atendimentos pedagógicos é de suma importância, pois possibilita que este esteja preparado para atuar em espaços escolares e não escolares. Assim sendo, dentre os possíveis espaços de atuação profissional do pedagogo destacam-se as escolas, empresas e hospitais, entretanto, o pedagogo ao atuar no ambiente hospitalar deverá

trabalhar com flexibilidade, respeitando principalmente o momento difícil em que as crianças ou adolescentes estejam vivenciando e os seus limites clínicos, assim buscando estabelecer uma relação de confiança e intimidade para que a partir deste diálogo consiga restaurar os momentos de alegria aumentando assim a autoestima e fazendo com que as crianças hospitalizadas esqueçam que estão em um ambiente hospitalar e sendo submetidos a tratamentos.

O trabalho a ser realizado com os alunos hospitalizados deve priorizar o diálogo, com o intuito de junto à criança e ao adolescente buscar compreender melhor a realidade que os cerca. Esse atendimento da classe hospitalar deve ser flexível, de acordo com as condições e possibilidades dos envolvidos, respeitando seu estado físico e emocional (CALEGARI-FALCO, 2010, p. 74).

Assim sendo, o pedagogo hospitalar possui o importante papel de trabalhar em conjunto com os profissionais da área da saúde oportunizando uma educação de qualidade e buscando através desta cooperação a recuperação e o retorno ao cotidiano das crianças e adolescentes.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (2015-2019) COM TEMÁTICAS VOLTADAS A PEDAGOGIA HOSPITALAR

Os trabalhos foram coletados do banco de dados de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da UEM para averiguarmos o que tem sido produzido sobre pedagogia hospitalar e conseqüentemente quais anos houveram mais pesquisas relacionadas a esta temática. A coleta de dados foi realizada por meio de Download de todos os TCCs que estavam disponíveis e que apresentavam vínculo com o tema referido. As pesquisas foram selecionadas a partir da leitura dos títulos, do resumo e das palavras-chave, que nos possibilitou verificar quais materiais apresentavam sobre a pedagogia hospitalar.

No período de 2015 a 2019 foram publicados 373 Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo selecionados 13 trabalhos que possuem relação com a temática proposta. Organizamos a tabela a seguir que apresenta a quantidade de trabalhos produzidos a cada ano e quantos expõem sobre a temática da pedagogia hospitalar.

Tabela 1 – Levantamento quantitativo: Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá no período de 2015 a 2019.

Ano	Total de trabalhos de conclusão de curso	Trabalhos com temáticas voltadas a Pedagogia Hospitalar
2015	90	3
2016	79	2
2017	80	2
2018	79	5
2019	45	1
Total	373	13

De acordo com os dados da tabela 1, é possível constatar que o ano de 2018 foi o que mais houve pesquisas relacionadas ao tema da pedagogia hospitalar, de 79 TCCs apresentados neste ano, 5 se referiam a pedagogia hospitalar, no entanto, 2019 foi o ano com menor quantidade de trabalhos sobre o tema, com apenas 1 trabalho dentre as 45 pesquisas realizadas no ano.

Assim sendo, a partir desta informação, pode-se observar que esses dados indicam questões relevantes no que se refere a formação acadêmica dos pedagogos, uma vez que a escassez de trabalhos sobre a temática da pedagogia hospitalar pode estar relacionado a insuficiência de enfoque durante o curso sobre a atuação dos pedagogos nos espaços não escolares. Esta constatação pode ser melhor compreendida a partir da análise da tabela abaixo que apresenta a matriz curricular³ do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Tabela 2 - Matriz curricular do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Ano	Disciplinas	Carga Horária
	FILOSOFIA DA EDUC. NA ANTIGUIDADE	68.0
	HISTÓRIA DA EDUC. E DA PEDAGOGIA	34.0
	METOD. DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	34.0

³ Matriz curricular do curso de pedagogia em vigência no período de 2016 a 2019.

1° Série	P. DA E.:ASPEC. NEUROPSIC. E AFETIVOS	68.0
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MEDIEVAL	68.0
	FORM. DOCENTE: P. E. DE ARTE NA ESCOLA	68.0
	P. P. E G.E.:IDENT.DO P. NOS P. E. E N. E	68.0
	PSIC.DA EDUC.: A.H. E EP. GENÉTICA	68.0
	EDUCAÇÃO E LITER.INFANTIL NA ESCOLA	68.0
	DIDÁTICA E TEORIAS PEDAGÓGICAS	68.0
	INTROD.A LIBRAS:LING.BRAS.DE SINAIS	68.0
2° Série	FILOSOFIA DA EDUC. NA MODERNIDADE	68.0
	HIST. DA EDUCAÇÃO DO BRASIL:COLÔNIA	34.0
	INTRODUÇÃO A EDUC. E COMUNICAÇÃO	68.0
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	68.0
	HIST. DA EDUCAÇÃO DO BRASIL:IMPÉRIO	34.0
	PSIC.DA EDUC.:TEM. DA VIDA CONTEMP.	34.0
	POLÍTICAS, GESTÃO E DIVERSIDADE	34.0
	FUND. FILOSÓFICOS DA EDUC. INFANTIL	34.0
	HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL	34.0
	PSIC.DA EDUC.:A. C. E HIST.CULTURAL	68.0
	ALFABETIZAÇÃO: HIST. P. E F. SOCIAL	68.0
	INICIAÇÃO A CIÊNCIA E A PESQUISA	68.0
	EST. CURR.SUP.EM GESTÃO EDUCACIONAL	34.0
	PRÁTICAS DE GESTÃO EDUCACIONAL	34.0
	ESTAGIO CUR.SUP.NA EDUC. INFANTIL I	68.0
	ESTAGIO CUR.SUP.NA EDUC.INFANTIL II	34.0
	FORM.E A.D.:PRAT.DE ENS.NA E.INF. I	34.0
	FORM.E A.D.:PRAT.DE E. NA ED.INF.II	34.0
	PLANEJAMENTO EDUC.E GESTÃO ESCOLAR	68.0
	NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	34.0
HIST. DA EDUC. DO BRASIL:REPÚBLICA	68.0	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	34.0	
POLÍTICAS P. E G. DA EDUC.BRASILEIRA	34.0	
MÉTODOS E TEC. DE PES. EM EDUCAÇÃO	34.0	
MET.DE PLAN.DE PROJ.DE PESQ.EM EDU.	34.0	
MET.DO E.DE MAT.-1A4S.DO ENS. FUND.I	68.0	
ALFABETIZAÇÃO, LET. E ESCOLARIZAÇÃO	68.0	

3° Série	PSIC.DA EDUC.:ABORDAGEM WALLONIANA	34.0
	PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM	68.0
	EDUCAÇÃO E TRABALHO	34.0
	EDUCACAO, MIDIA E ARTE	68.0
	MET.DO E.DE CIÊNCIAS 1A4S.DO E.F.I.	34.0
	ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	34.0
	ESTÁGIO CUR. SUP. NA E. INFANTIL III	68.0
	EST.CUR.S.NOS ANOS INIC.DO E. FUND.I	68.0
	FORM.E A.D.:PRAT.DE E.NA E.INF. III	34.0
	FORM.E A.D.:P.DE E.NOS A.I.DO E.F.I	68.0
	MET.DO E.DE L. PORT-1A05ºANO DO E.F.	68.0
4° Série	SOCIOLOGIA DA EDUC. E TRANSF.SOCIAL	34.0
	POL.PUB.E G.E.:DOC. E DIV.CULTURAL	68.0
	MET.DO E. DE MAT.-1A4S. DO E. F.II	68.0
	EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA	68.0
	HIST. DO PENSAMENTO EDUCACIONAL	34.0
	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	68.0
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	138.0
	METODOL. PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	68.0
	MET.DO E.DE CIENC.: 1A4S.DO E.F.II	34.0
	EST.CURR. SUP. EM GESTÃO ESCOLAR	68.0
	PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR	34.0
	PLANEJAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE	68.0
	MET. E PRAT. DO E.H.NAS S.I.E.FUND.	68.0
	SOC. DA EDUCAÇÃO:PENSAMENTO CLÁSSICO	68.0
EST.CUR.SUP.NOS A.I.DO ENS. FUND.II	68.0	
FOR.E A.D.:P.DE E.NOS A.I.DO E.F.II	68.0	
TEORIAS CURRICULARES	68.0	

Conforme evidenciado na tabela, identificamos que no curso de pedagogia não existe nenhuma disciplina específica que aborde sobre o trabalho do pedagogo na pedagogia hospitalar ou nos espaços não escolares, somente existe duas disciplinas que em seu conteúdo se relacionam muito superficialmente com esta temática, sendo estas as disciplinas de Políticas, Gestão e Diversidade e Políticas Públicas e Gestão

Educacional: Docência e Diversidade Cultural, no qual a primeira é ministrada no 2º ano e a outra no 4º ano do curso.

No entanto pensando no quão ampla é a atuação do pedagogo, a sua formação não pode ser resumida apenas ao ambiente escolar e assim sendo apesar de não existir nenhuma disciplina específica que aborde sobre esta temática, durante muitos anos mas especificamente até o início do ano de 2020 existiu o projeto de extensão “Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada” que era realizado na brinquedoteca da pediatria do Hospital Universitário de Maringá (HUM) e contava com a participação de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais e Educação Física.

O referido projeto tinha por finalidade compreender de que forma a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar contribui para o bem-estar da criança que está privada das intervenções sociais próprias da infância, e que pode estar com seu desenvolvimento comprometido, principalmente devido aos casos de doenças graves, com reinternações constantes. Além disso, o projeto oportunizava subsídios teóricos e práticos aos acadêmicos de forma que pudessem intervir positivamente no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados, bem como contribuía ampliando as perspectivas de atuação profissional, assim possibilitando uma maior reflexão sobre o processo educativo em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Entretanto, perante o exposto, levando em consideração as diversas áreas em que um pedagogo pode atuar e refletindo sobre o profissional que está sendo formado constatamos que o curso de pedagogia ainda se encontra distante de suprir as demandas dos amplos campos de atuação do pedagogo, dado que os profissionais necessitam estarem aptos a desenvolver diversas atividades e atribuições em diferentes espaços de atuação.

De acordo com Libâneo (2001) o pedagogo se caracteriza por ser um profissional que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, seja direta ou indiretamente, vinculada ou não a uma organização, mas tendo em vista os objetivos de formação humana previamente definidos. Sendo assim pode-se dizer que o campo de atuação do pedagogo é constituído por muitas possibilidades uma vez que as práticas educativas ocorrem em todos os âmbitos da existência individual e social humana.

Porém, é importante salientar que esta profissão possui um caráter tanto multifacetado e abrangente, e o pedagogo ao estar inserido dentro desta perspectiva necessita desenvolver novas competências que exigem ainda mais da qualidade da formação inicial, em vista da importância de sua atuação. Portanto, torna-se fundamental que a formação do pedagogo possa contribuir na qualificação e preparação deste profissional para que assim o mesmo esteja capacitado a vivenciar a realidade e atuar em diferentes contextos sociais, educacionais e culturais.

É perceptível que o trato e a relevância dada aos espaços não escolares na formação do pedagogo ainda são insuficientes revelando assim a existência no curso de pedagogia de um foco voltado mais para a atuação no espaço escolar. Ressaltamos que a formação docente para atuar dentro dos espaços escolares é de suma importância, porém esta não pode ser a essência do curso (CABRERA, 2013). Se faz necessário que estas lacunas existentes na formação do pedagogo sejam minimizadas para que assim os acadêmicos possam “ampliar os horizontes” em relação as abundantes possibilidades de atuação do pedagogo já que “as experiências oportunizadas durante a formação inicial influencia sobremaneira a futura vida profissional do aluno” (CALEGARI-FALCO, 2010, p.153).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, objetivamos promover uma reflexão sobre o trato e o espaço dado aos espaços não escolares na formação do pedagogo, especialmente ao enfoque voltado para a pedagogia hospitalar. Buscando desta forma contribuir para as discussões acerca da capacitação dos professores durante o curso de pedagogia.

Consideramos significativo o debate acerca da qualificação dos pedagogos em relação aos espaços não escolares, uma vez que esta temática vem sendo pouco difundida e sabemos que estes profissionais necessitam estar capacitados em relação as demais áreas para poder assumir diversas atividades, atribuições e especializações em diferentes espaços de atuação.

Os dados da pesquisa realizada demonstram a existência de uma escassez de Trabalhos de Conclusão de Curso sobre a temática da pedagogia hospitalar comparado ao número total de Trabalhos de Conclusão de Curso publicados durante os anos de 2015 a 2019. Verificou-se que este fato está diretamente relacionado à formação que os acadêmicos de pedagogia estão recebendo durante o curso, uma

vez que constatou-se a existência de uma lacuna na formação destes profissionais. Ou seja, a análise da matriz curricular do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, vigente por ocasião da pesquisa, permitiu identificar que mesmo o curso oferecendo duas disciplinas que abrangem superficialmente a temática da atuação do pedagogo na pedagogia hospitalar e nos espaços não escolares, infelizmente, nenhuma delas oferece realmente informações mais profundas e específicas sobre a pedagogia hospitalar e para uma atuação de qualidade nos espaços não escolares, é essencial que o curso ofereça suporte e que este campo seja mais explorado em sua formação.

Neste sentido, considera-se que as temáticas abordadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso são resultado do que os acadêmicos vivenciam durante todo o curso, fica explícito a lacuna voltada a pedagogia hospitalar e aos espaços não escolares na formação destes profissionais implicando, desta forma, a pouca procura por esta temática para a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, visto que os acadêmicos não tiveram durante o curso um contato mais próximo com as outras possíveis áreas de atuação, nas quais poderiam se interessar.

Sendo assim, a formação que os futuros pedagogos recebem durante o curso influencia o interesse dos mesmos ao escolherem as temáticas em que realizarão suas pesquisas. Conseqüentemente se a formação dos pedagogos está centrada no espaço escolar e na docência, logo é plausível a maior quantidade e interesse de pesquisas voltadas a esta temática.

Portanto, esperamos que esta pesquisa abra as portas para o reconhecimento da necessidade de um maior enfoque aos espaços não escolares na formação dos pedagogos, bem como contribua para uma maior reflexão sobre a formação que é ofertada no curso de pedagogia, levando-nos à conclusão de que ainda há muito que se discutir e avançar sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, DF: Ed. MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/Seesp, 1994. Disponível em: <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/politica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial da União, 1995. Disponível em: https://www.mpdf.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02, de setembro de 2001**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CABRERA, D. **Os espaços não escolares na formação do pedagogo**. 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1026063. Acesso em: 30 nov. 2021.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. **O Processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**: em questão a Pedagogia Hospitalar. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, jun. 1999a. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ep/a/JyyRPGpGDGtWVKHTd7RBqsb/?lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2021.

_____. Classe Hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, p.32-37, 1999b. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/classehospitalar_eneida.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 4. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução nº 2527, de 25 de maio de 2007**. Institui o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – Sareh no Estado do Paraná. Curitiba, 2007. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=124390&ndice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 14 mar. 2022.

RAMOS, Maria Alice de Moura. **A História da Classe Hospitalar Jesus**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp040654.PDF>. Acesso em: 02 set. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Matriz Curricular do Curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://old.daa.uem.br/SA/curriculos/22413113MNX.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ZIMMERMANN, Anita.; et al. Pedagogia hospitalar favorecendo a continuidade escolar da criança hospitalizada. **Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.1, p. 62-66, jan./ jun. 2017. ISSN: 1413-2060. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323363231_Pedagogia_hospitalar_favorecen_do_a_continuidade_escolar_da_crianca_hospitalizada. Acesso em: 22 set. 2021.